Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
APLICAÇÃO DO JOGO PERFIL EMBRIOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA SOBRE OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Eduarda Marinho Silva
Tayla Herminio De Morais
Maria Luiza Fascineli

Orientador (A)	Vivyanne Dos Santos Falcao Silva

Programa Protut
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa - PB

RESUMO: Introdução: O ensino de embriologia é um dos desafios da formação em saúde, por envolver processos complexos e de difícil visualização. O estudo embriológico dos órgãos dos sentidos, em especial olho e orelha, exige a integração de diferentes áreas do conhecimento, o que frequentemente gera dificuldades de ensino. Metodologias ativas, como jogos didáticos, tornam o processo mais efetivo e dinâmico, além de favorecem tanto o engajamento do discente quanto a aprendizagem. Objetivo: Avaliar a efetividade do jogo Perfil como estratégia didática para o ensino de embriologia sensorial. Metodologia: Trata-se de um estudo de intervenção didática utilizando como recurso pedagógico o jogo Perfil, adaptado para o ensino de embriologia sensorial. As cartas continham pistas progressivas sobre embriologia do olho e da orelha. Participaram 23 estudantes do primeiro período de Medicina, organizados em grupos de seis. Aplicou-se um pré-teste e um pós-teste, cada um com dez questões sobre os mesmos temas, mas formuladas de maneira diferente. Os resultados foram tabulados em planilha Excel e analisados por estatística descritiva, com comparação direta entre pré e pós-teste. Resultados: A análise dos resultados demonstrou a efetividade da intervenção didática na construção do conhecimento em embriologia sensorial. No pré-teste, a média foi de 7,56 acertos (DP=1,70), com mediana de 8 e moda de 8 e 9, enquanto um grupo menor apresentou acertos iguais ou inferiores a 6. Esses dados revelam desempenho satisfatório da maioria, mas também um subgrupo com maiores dificuldades. A própria atividade proposta já funcionou como estímulo para estudo, favorecendo o engajamento dos alunos e preparando o ambiente para a consolidação posterior do conteúdo. No pós-teste, a média elevou-se para 9,56 (DP=0,79), com mediana e moda em 10, com valores variando entre 7 e 10 acertos. A maioria dos alunos alcançou o desempenho máximo, enquanto apenas dois ficaram abaixo de 9 pontos. O coeficiente de variação, que passou de 22,5% no pré-teste para 8,3% no pós-teste, evidenciou a redução da heterogeneidade e a maior homogeneidade entre os estudantes. Houve redução da dispersão dos resultados, indicando não apenas avanço global, mas também evolução mais acentuada daqueles com menor rendimento inicial. Nas questões mais erradas, as principais dificuldades estiveram na associação entre estruturas sensoriais e suas origens embrionárias. Houve confusão recorrente entre derivados do neuroectoderma, ectoderma de superfície e mesoderma, indicando que, embora os alunos reconheçam as estruturas, ainda não consolidaram a relação com seus folhetos germinativos de origem. Conclusão: O jogo Perfil mostrou-se eficaz no ensino de embriologia

sensorial, elevando o desempenho médio e tornando os resultados mais homogêneos. A atividade favoreceu tanto a consolidação de conteúdos quanto a superação de dificuldades iniciais, estimulando o engajamento dos estudantes e promovendo uma aprendizagem mais uniforme. Persistem, no entanto, lacunas na associação entre estruturas e folhetos germinativos, apontando para a necessidade de aprofundar estratégias didáticas complementares. Como contribuição, o trabalho reforça o potencial de metodologias lúdicas e ativas na formação em saúde, apontando para a necessidade de novas investigações que ampliem a aplicação do jogo em outros contextos e disciplinas. Palavras-chave: Aprendizagem; Olho; Orelha